

CHEERLEADING BRASILEIRO

Muito Além do Apoio às Torcidas

RADELINSKI BRANCO, Ana Cristina.¹

SOETHE, Paulo Ricardo²

RESUMO

O presente trabalho analisou o desenvolvimento do cheerleading no Brasil, destacando sua evolução, organização e impacto cultural. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada com 38 atletas e praticantes por meio de questionários, buscando compreender suas experiências e percepções. Os resultados mostraram que o cheerleading, antes restrito à animação de torcidas, tornou-se uma modalidade esportiva estruturada, com regulamentações, técnicas especializadas e reconhecimento crescente, envolvendo dança, acrobacias, saltos e trabalho em equipe. A introdução da prática no país ocorreu por meio de grupos pioneiros e pelo empenho da Confederação Brasileira de Cheerleading (CBC) e da Confederação Brasileira de Cheerleading Desportivo (CBCD), responsáveis pela padronização de regras, capacitação de atletas e organização de campeonatos. Geograficamente, os participantes se distribuíram em diferentes estados, com maior concentração em São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Bahia, evidenciando adesão mais expressiva em regiões urbanas com infraestrutura esportiva consolidada. Apesar dos avanços, persistem desafios como o baixo reconhecimento institucional, a falta de apoio governamental, os altos custos da prática, a escassez de profissionais qualificados e os estereótipos culturais que associavam o esporte apenas à animação de torcida. Ainda assim, foram observadas perspectivas de valorização, como maior divulgação midiática, inclusão em escolas e universidades, incentivo governamental e profissionalização de treinadores. Concluiu-se que o cheerleading brasileiro ultrapassou o caráter de espetáculo, consolidando-se como uma modalidade que promove saúde, autoestima, inclusão social e desenvolvimento cultural.

Palavras-chave: Cheerleading; Esporte; Cultura; Inclusão Social; Desenvolvimento.

¹ RADELINSKI BRANCO, Ana Cristina do 8º período, formação acadêmica no curso de educação física Bacharelado. E-mail: edf-anabranco@ucpparana.edu.br

² SOETHE, Paulo Ricardo formação acadêmica professor da faculdade UCP. E-mail: profpauloricardo@ucpparana.edu.br

ABSTRACT

This study analyzed the development of cheerleading in Brazil, highlighting its evolution, organization, and cultural impact. The qualitative research was conducted with 38 athletes and practitioners through questionnaires, aiming to understand their experiences and perceptions. The results showed that cheerleading, once limited to crowd entertainment, has become a structured sport with regulations, specialized techniques, and growing recognition, encompassing dance, acrobatics, jumps, and teamwork. The practice was introduced in Brazil through pioneering groups and the efforts of the Brazilian Cheerleading Confederation (CBC) and the Brazilian Confederation of Sports Cheerleading (CBCD), which standardized rules, trained athletes, and organized championships. Geographically, participants were distributed across several states, with a higher concentration in São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, and Bahia, indicating greater adherence in urban regions with consolidated sports infrastructure. Despite progress, challenges remain, such as limited institutional recognition, lack of governmental support, high practice costs, shortage of qualified professionals, and cultural stereotypes that associate the sport only with crowd animation. Nevertheless, perspectives for advancement were identified, including increased media coverage, inclusion in schools and universities, governmental incentives, and the professionalization of coaches. It was concluded that Brazilian cheerleading has transcended its entertainment roots, establishing itself as a sport that promotes health, self-esteem, social inclusion, and cultural development.

Keywords: Cheerleading; Sport Development; Brazil; Cultural Impact; Social inclusion.

1. INTRODUÇÃO

O cheerleading é um tipo de esporte que mistura movimentos de dança, saltos, acrobacias e coreografias, criados para apoiar equipes e animar o público durante eventos esportivos. No início, a sua função era apenas de animação, mas com o passar do tempo, ele se tornou um esporte independente, com regras específicas, treinamentos dedicados e competições oficiais, tanto no país quanto no exterior.

No Brasil, o crescimento do cheerleading foi impulsionado pela formação de grupos inovadores e por organizações que regulamentam e promovem a prática, como a Confederação Brasileira de Cheerleading (CBC) e a Confederação Brasileira de Cheerleading Desportivo (CBCD). Essas instituições estabelecem normas técnicas, oferecem treinamentos para atletas e instrutores, e coordenam competições locais e nacionais, contribuindo para o desenvolvimento e a profissionalização da modalidade no país. Segundo a CBCD (2023), o objetivo

principal da confederação é fortalecer o cheerleading de forma padronizada e segura, garantindo o crescimento sustentável do esporte em todo o território nacional. A evolução do cheerleading no Brasil demonstra uma transformação tanto cultural quanto esportiva, indicando que ele ultrapassa o conceito tradicional de líderes de torcida.

A prática promove o desenvolvimento físico, como força, flexibilidade e coordenação, e também incentiva habilidades sociais, como cooperação, autoconfiança e envolvimento da comunidade. A análise do trajeto do cheerleading no Brasil revelou suas várias dimensões, desde os desafios técnicos até as possibilidades de evolução, destacando seu impacto social e sua relevância no contexto do esporte da época.

Este estudo teve como objetivo apresentar uma avaliação detalhada do cheerleading brasileiro, destacando sua complexidade, sua importância social e esportiva, assim como seu potencial para contribuir com o crescimento individual e coletivo de atletas e comunidades envolvidas. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo foi analisar o desenvolvimento do cheerleading no Brasil, destacando seus elementos sociais, culturais e esportivos.

2. MÉTODO

Para a realização deste estudo sobre o cheerleading no Brasil, utilizou-se uma pesquisa de caráter quantitativo e descritivo, com o objetivo de compreender o perfil dos praticantes, suas opiniões sobre a modalidade e os desafios enfrentados para o desenvolvimento do esporte no país. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online, estruturado em perguntas fechadas e abertas, garantindo a obtenção de informações sobre características demográficas, experiências pessoais, benefícios percebidos, visão sobre inclusão e diversidade, bem como sugestões para a valorização da modalidade.

Participaram da pesquisa 38 respondentes, compostos principalmente por atletas de cheerleading, incluindo técnicos, ex-atletas e juízes, de diferentes estados do Brasil, como São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e Minas Gerais. Entre

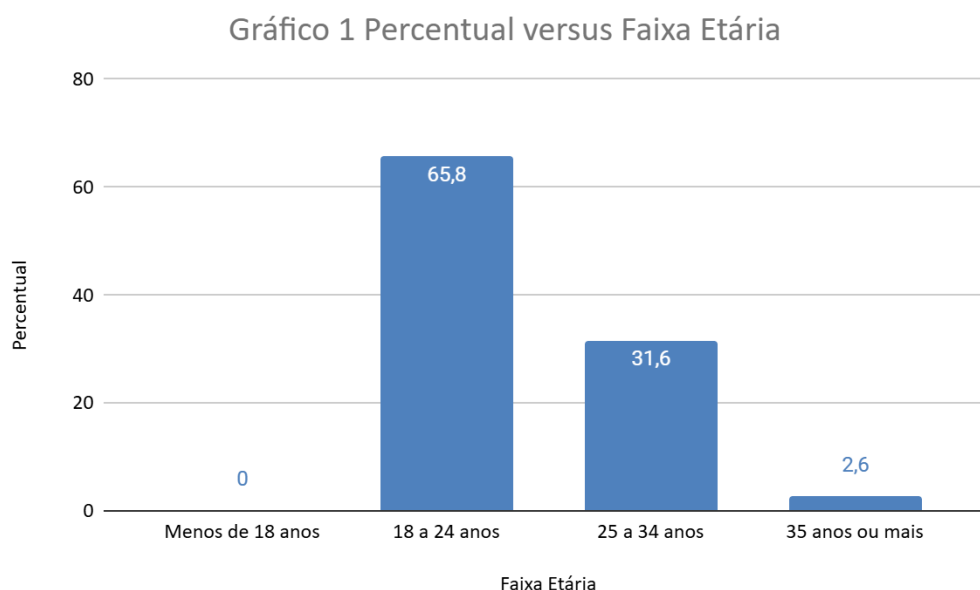
os participantes, a maior parte tinha idade entre 18 e 24 anos (65,8%), sendo 52,6% do sexo masculino e 42,1% do sexo feminino. Todos os respondentes relataram já ter praticado a modalidade, permitindo que suas respostas refletissem experiências práticas e conhecimentos diretos sobre o cheerleading.

O método de coleta incluiu questões sobre percepção da modalidade (como esporte competitivo ou apoio às torcidas), benefícios obtidos pela prática, desafios enfrentados e propostas para valorização do cheerleading no Brasil. Além dos aspectos físicos e técnicos, a motivação é um dos fatores centrais que mantêm os praticantes envolvidos no cheerleading. Em estudo realizado com equipes universitárias, Resende (2021) identificou que o sentimento de pertencimento, a superação pessoal e o vínculo social são elementos essenciais para a permanência dos atletas na modalidade, reforçando o caráter formativo e emocional do esporte. Os dados quantitativos foram organizados em tabelas e gráficos, permitindo uma análise descritiva das respostas e a identificação de tendências e padrões entre os participantes. Já as respostas abertas foram analisadas qualitativamente, buscando compreender opiniões, percepções e sugestões para o crescimento da modalidade.

Dessa forma, o método utilizado proporcionou uma visão ampla do cenário do cheerleading no Brasil, trazendo os aspectos sociais, culturais e esportivos, e possibilitando a elaboração de recomendações para sua valorização e desenvolvimento.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados obtidos revelou que, conforme ilustrado no Gráfico 1, há um perfil predominante de jovens praticantes de cheerleading, com 65,8% dos respondentes na faixa etária de 18 a 24 anos. Esse dado indicou que a modalidade é especialmente atrativa para esse público, reforçando a característica jovem do esporte no Brasil.

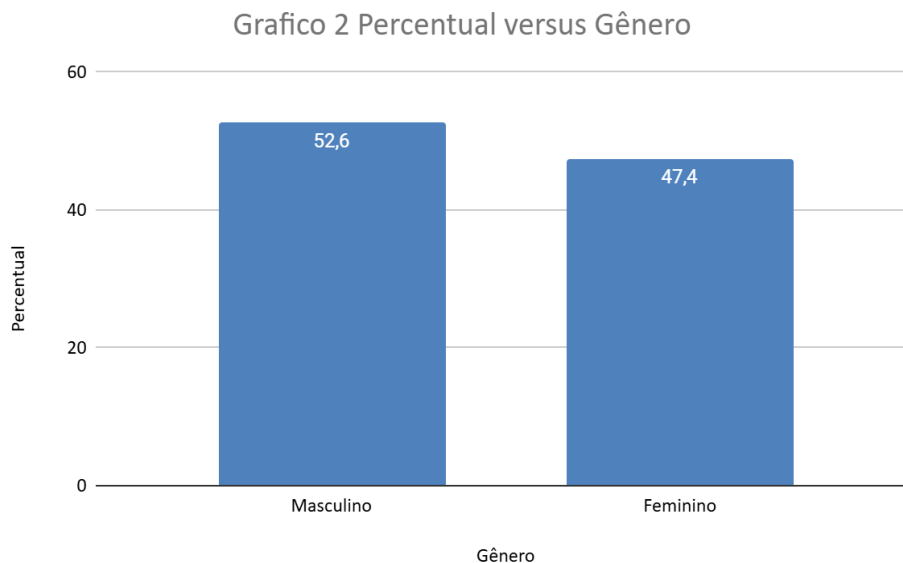


Fonte: BRANCO e SOETHE (2025).

Esses resultados indicaram que o cheerleading se fortalecia como uma prática esportiva capaz de atrair principalmente jovens adultos, faixa etária caracterizada pela busca por atividades coletivas, desafiadoras e socialmente reconhecidas. O dado também reforçou o potencial de crescimento da modalidade, visto que o público jovem tende a impulsionar a visibilidade e a expansão de esportes emergentes. De acordo com Novaes et al. (2024), o desenvolvimento e a distribuição do cheerleading no Brasil mostravam uma concentração de praticantes jovens em regiões com infraestrutura esportiva consolidada, o que indicava o predomínio desse grupo etário. O cenário universitário teve papel central na divulgação da modalidade, sobretudo por meio de eventos acadêmicos e esportivos nacionais, como os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), nos quais o cheerleading foi destacado como uma prática que “supera preconceitos e conquista espaços” (Agência Brasil, 2024), demonstrando seu crescente reconhecimento. Além disso, os motivos mais comuns nas equipes foram a paixão pelo esporte, a conquista de novas habilidades e a influência de amigos, enquanto a permanência estava associada ao vínculo com a equipe.

Em relação ao gênero, apresentado no Gráfico 2, observou-se uma leve predominância masculina (52,6%), embora historicamente o cheerleading seja mais associado à participação feminina. Esse resultado demonstrou uma mudança no

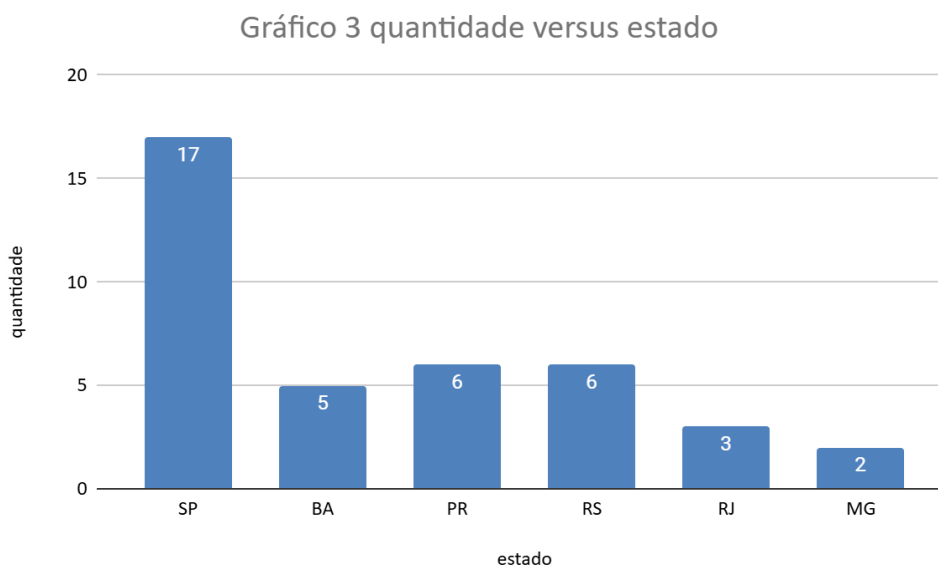
perfil da modalidade, que vem conquistando cada vez mais praticantes homens.



Fonte: BRANCO e SOETHE (2025).

Os achados daquela pesquisa mostram diferenças com estudos anteriores que apontaram maior participação feminina no cheerleading brasileiro. A predominância de homens na amostra pôde indicar um processo de transformação cultural, com maior interesse masculino pela modalidade. Esse movimento contribuiu para desconstruir estereótipos de gênero e ampliar o reconhecimento do cheerleading como prática inclusiva e diversa. Em “Análise da paixão e do perfeccionismo em atletas brasileiros de cheerleading”, Souza, Contreira e Fiorese (2019) observaram 41 homens e 64 mulheres em uma amostra de 105 atletas, o que destacou que, embora ainda houvesse predominância feminina, a participação masculina já era expressiva e sugeria uma mudança no perfil tradicional da modalidade. Esses resultados reforçam a diferença observada neste estudo, em que a proporção masculina alcançou 52,6%.

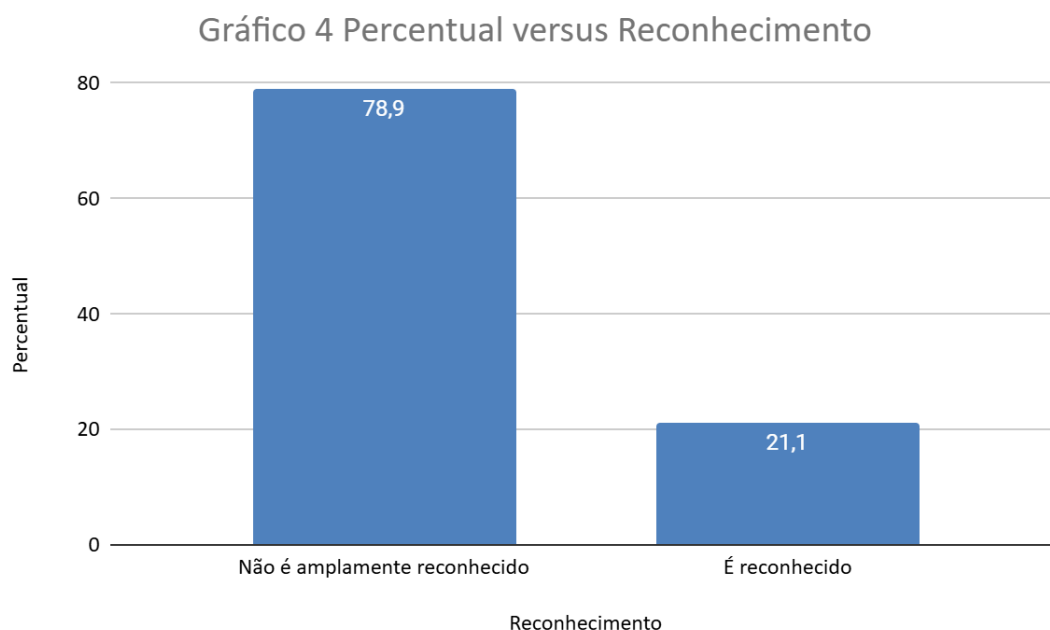
Geograficamente, conforme apresentado no Gráfico 3, os respondentes se distribuíram por diversos estados, com maior concentração em São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Bahia. Essa concentração confirmou que o esporte ainda possuía maior participação em regiões urbanas e em centros com infraestrutura esportiva mais fortalecida.



Fonte: BRANCO e SOETHE (2025).

A predominância de praticantes em estados do Sul e Sudeste indicou a relação entre o desenvolvimento do cheerleading e a presença de instituições de ensino superior, centros de treinamento e maior visibilidade em eventos esportivos. A inclusão da Bahia nesse cenário também indicou que a modalidade se espalhou para outras regiões do país, ainda que de forma desigual. Esses dados reforçam que o crescimento do cheerleading brasileiro acompanhava tanto a oferta de infraestrutura quanto a difusão cultural em pólos urbanos. De acordo com Novaes et al. (2024), o cenário do cheerleading no Brasil mostrou que a modalidade ainda se concentrava em grandes centros urbanos, especialmente no eixo Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, embora viesse crescendo aos poucos para outras regiões.

O Gráfico 4 apresenta a visão dos participantes em relação ao cheerleading, destacando como a modalidade é compreendida no contexto brasileiro.

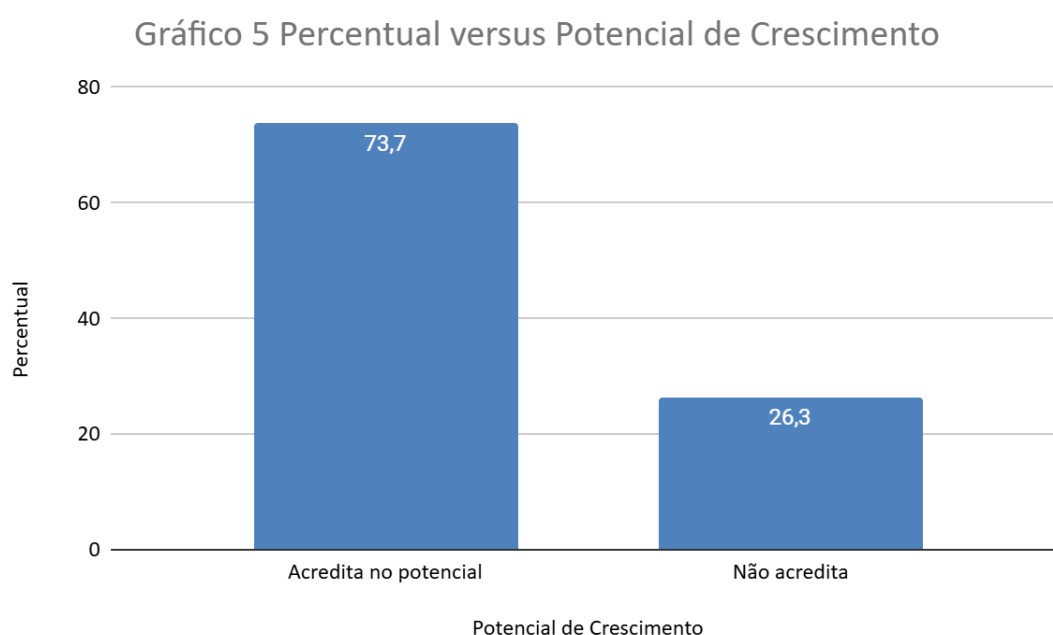


Fonte: BRANCO e SOETHE (2025).

Observou-se que, embora a maioria reconhecesse o cheerleading como um esporte competitivo, ainda seguia existindo uma visão reduzida que o associava apenas ao apoio de torcidas. Além disso, o fato de grande parte dos respondentes ter apontado a falta de reconhecimento da modalidade revelou um obstáculo significativo para o seu fortalecimento como prática esportiva independente no Brasil. O cheerleading tinha conquistado gradualmente maior reconhecimento internacional e nacional, embora ainda enfrentasse desafios de reconhecimento no Brasil. Em 6 de dezembro de 2016, o Comitê Olímpico Internacional (COI) concedeu reconhecimento provisório à International Cheer Union (ICU), passo fundamental para a consolidação da modalidade como esporte competitivo (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2016), o cheerleading conquistou gradualmente maior reconhecimento internacional e nacional, embora ainda enfrente desafios de validação no Brasil. Santana (2023) analisa que a entrada do cheerleading no programa olímpico representa uma oportunidade para o fortalecimento institucional do esporte, estimulando políticas públicas, parcerias internacionais e maior profissionalização das equipes brasileiras. No cenário brasileiro, esse movimento também se refletiu em iniciativas locais de incentivo, como no Distrito Federal, onde “vinte e cinco atletas da equipe Brasília Xtreme foram representar o Distrito Federal no Cheerleading Worlds 2023, na Flórida (EUA)”, contando com o apoio do

programa *Compete Brasília* para dar condições para a participação internacional (Agência Brasília, 2023).

O Gráfico 5 evidencia a percepção dos participantes a respeito do futuro do cheerleading no Brasil, destacando não apenas a compreensão da modalidade como prática esportiva, mas também a consciência sobre os fatores que podem influenciar diretamente no seu desenvolvimento. Esse dado é fundamental para compreender como os próprios praticantes e interessados reconhecem a necessidade de apoio externo, tanto na área institucional quanto financeiro, para que o esporte alcance maior visibilidade e consolidação no país.

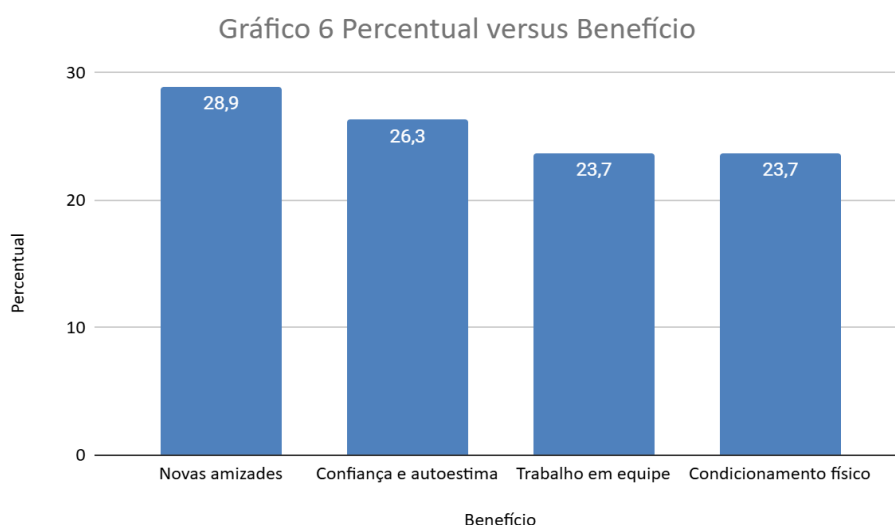


Fonte: BRANCO e SOETHE (2025).

Embora o cheerleading seja visto como um esporte em crescimento, sua consolidação no Brasil ainda está ligada a políticas de incentivo e ao fortalecimento da identidade esportiva da modalidade. A carência de visibilidade, somada à concentração de práticas em algumas regiões, demonstra que o crescimento só será possível com apoio financeiro, expansão territorial e abertura de novas oportunidades para atletas e equipes. Junto disso, conforme mostrado no Gráfico 5, onde 73,7% dos respondentes acreditam que o cheerleading possui potencial de crescimento, desde que haja apoio institucional e financeiro, reforçando a necessidade de políticas públicas e investimentos em infraestrutura. Nesse sentido, observa-se que iniciativas como o programa *Compete Brasília*, que em 2023 investiu

mais de **R\$ 6,3 milhões** em diferentes modalidades esportivas no Distrito Federal, incluindo o cheerleading, representam um avanço significativo ao oferecer bolsas e suporte a atletas (Secretaria de Esporte e Lazer do DF, 2023). Entretanto, ainda há desafios ligados à visibilidade e distribuição territorial do esporte, como destaca a reportagem da Agência Brasil: “O cheerleading ainda não tem tanta visibilidade quanto outros esportes. Precisamos de identidade esportiva. O foco do cheer é mais no Sudeste e precisamos de mais força territorial” (Agência Brasil, 2024).

O Gráfico 6 evidencia os principais benefícios apontados pelos participantes em relação à prática do cheerleading, permitindo compreender de que forma a modalidade impacta não apenas o desenvolvimento físico dos atletas, mas também sua vida social e emocional. A análise desses dados é essencial, pois mostra que o esporte ultrapassa o campo competitivo, assumindo um papel formativo e integrador na vida de seus praticantes.

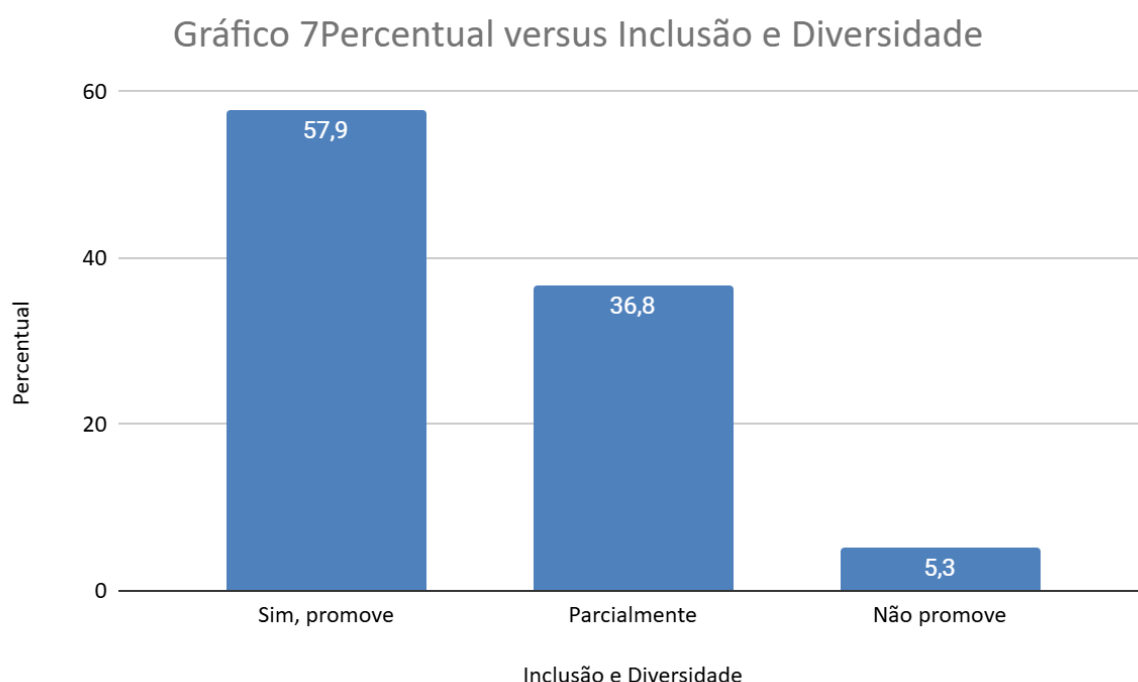


Fonte: BRANCO e SOETHE (2025).

Percebeu-se que o cheerleading contribuiu significativamente para vários aspectos do desenvolvimento humano. Além de promover condicionamento físico, a modalidade favoreceu a autoconfiança e a autoestima, fortaleceu o trabalho em equipe e ampliou os laços sociais por meio da construção de novas amizades. Esses pontos reforçam que o cheerleading deveria ser entendido não apenas como prática esportiva, mas também como um espaço de socialização, disciplina e empoderamento pessoal.

Os benefícios mais citados pelos participantes, conforme ilustrado no Gráfico 6, foram confiança e autoestima (26,3%), trabalho em equipe (23,7%), novas amizades (28,9%) e condicionamento físico (23,7%), evidenciando que a prática do cheerleading contribui ao mesmo tempo para aspectos físicos, sociais e emocionais. Essa percepção foi confirmada pela reportagem da Agência Brasil, segundo a qual o esporte “supera preconceitos e conquistava espaços” ao promover integração, cooperação e superação entre os praticantes, especialmente em contextos universitários (Agência Brasil, 2024).

O Gráfico 7 apresentou a percepção dos participantes sobre o papel do cheerleading na promoção da inclusão e da diversidade. Esse elemento foi fundamental, visto que o esporte, além de seu caráter competitivo, podia atuar como um espaço de acolhimento, de respeito às diferenças e de construção de um espaço diverso, capaz de integrar pessoas com diferentes origens, identidades e experiências.



Fonte: BRANCO e SOETHE (2025).

Observou-se que a maioria dos respondentes reconhecia o cheerleading como uma modalidade inclusiva e diversa, embora uma parcela significativa ainda percebesse essa influência de forma parcial. Isso revelou que, apesar dos avanços,

ainda havia desafios para que a prática fosse amplamente reconhecida como promotora de igualdade, tanto de gênero quanto social, no cenário esportivo brasileiro. Além disso, conforme mostrado no Gráfico 7, 57,9% dos respondentes acreditavam que o esporte promove inclusão e diversidade, embora 36,8% considerassem essa influência apenas parcial. Essa ideia encontra confirmação em reportagem da Agência Brasil, segundo a qual “o cheerleading supera preconceitos e conquistava espaços” ao abrir oportunidades para diferentes perfis de atletas, reforçando seu caráter integrador e diverso dentro do ambiente esportivo (AGÊNCIA BRASIL, 2024).

A análise dos dados do formulário “Cheerleading brasileiro, muito além das torcidas” mostrou que a maioria dos participantes já reconhecia a modalidade como um esporte competitivo. No entanto, ainda existiam dificuldades ligadas ao reconhecimento social e institucional, o que dificultava sua consolidação no país. Os resultados também indicaram que grande parte dos respondentes acreditava no potencial de crescimento do cheerleading, mas reforçava que isso dependia de apoio financeiro, políticas públicas e maior visibilidade em diferentes regiões.

Apesar dos avanços, alguns desafios ainda precisam ser enfrentados, como a necessidade de maior atenção à prevenção de lesões e à formação técnica adequada. De acordo com Marolde (2021), em estudo sobre lesões em equipes brasileiras, o cheerleading envolve riscos físicos específicos devido à complexidade das acrobacias e à exigência de sincronização entre os integrantes, o que reforça a importância de treinamentos seguros e supervisionados.

Além do lado competitivo, os gráficos revelaram benefícios importantes para os praticantes, como aumento da autoestima, fortalecimento do trabalho em equipe, novas amizades e condicionamento físico. A modalidade também foi apontada como promotora de inclusão e diversidade, ainda que de forma parcial para alguns participantes. Em resumo, o cheerleading no Brasil estava em fase de crescimento e afirmação. Para que avançasse, era necessário somar a ação dos atletas ao apoio de instituições e políticas que valorizassem a modalidade como esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa confirmou avanços no reconhecimento do cheerleading no Brasil, mas também apontou limitações institucionais e culturais que ainda dificultam seu desenvolvimento completo. Os resultados demonstraram que a modalidade é percebida como uma prática que vai além da competição, promovendo autoconfiança, integração social e bem-estar físico e emocional, reafirmando seu valor educativo e formativo.

Conclui-se que o cheerleading brasileiro encontra-se em processo de consolidação, dependendo do engajamento conjunto de atletas, instituições, federações e poder público para alcançar maior validade, investimento e visibilidade. Como continuidade do estudo, propõe-se a criação de um projeto de extensão universitária na Universidade do Centro do Paraná (UCP), instituição que ainda não contempla a modalidade entre suas práticas esportivas. Essa iniciativa poderia servir como campo de pesquisa aplicada, possibilitando observar a formação de equipes, o envolvimento dos estudantes e os impactos pedagógicos, sociais e culturais da prática.

Para estudos futuros, sugere-se investigar as percepções dos universitários sobre o cheerleading, bem como seu potencial educativo e de integração comunitária no contexto acadêmico, evidenciando que a modalidade vai muito além das torcidas, passando a ser vista como trabalho em equipe, superação e formação humana.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Cheerleading supera preconceitos e conquista espaços.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 25 set. 2025.

AGÊNCIA BRASÍLIA. **Atletas do Brasília Xtreme vão representar o DF no Mundial de Cheerleading, nos EUA.** Brasília, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasilia.df.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CHEERLEADING DESPORTIVO. **Sobre a entidade.** Belo Horizonte: CBCD, [s. d.]. Disponível em: <https://cbcd.esp.br/>. Acesso em: 25 set. 2025.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **Letter to Jeff Webb, President of International Cheer Union.** Lausanne, 7 dez. 2016. Disponível em: https://cheerunion.org/wp-content/uploads/2020/11/2016-12-06_ICU_President_IOC_recognition.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

MAROLDE, I. B. **Cheerleader injuries: a Brazilian cross-sectional study**. *Motriz: Revista de Educação Física*, Rio Claro, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/yRYS3SxT64Jt4BWHRLcd53L/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 25 set. 2025.

NOVAES, V. K. H.; MORAES, L. C. L.; SANTANA, W. F. de; LIMA, L. B. de Q. **Panorama of Cheerleading in Brazil**. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 29, n. 318, p. 109-125, 2024. Disponível em: <https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/7430>. Acesso em: 25 set. 2025.

RESENDE, F. F. **Cheerleading e motivação: um estudo com equipes universitárias brasileiras**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/32167>. Acesso em: 25 set. 2025.

SANTANA, W. F. **Cheerleading nos Jogos Olímpicos: novas perspectivas para o cenário esportivo brasileiro**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/368806544_Cheerleading_nos_Jogos_Olimpicos_novas_perspectivas_para_o_cenario_esportivo_brasileiro. Acesso em: 25 set. 2025.

SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER DO DISTRITO FEDERAL. **Compete Brasília investe mais de R\$ 6,3 milhões em atletas em 2023**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.esporte.df.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2025.

SOUZA, L. G.; CONTREIRA, A. R.; FIORESE, L. **Análise da paixão e do perfeccionismo em atletas brasileiros de cheerleading**. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, v. 12, n. 3, 2019. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbpe/article/view/13349>. Acesso em: 25 set. 2025.

APÊNDICES

UCP- FACULDADES DO CENTRO DO PARANÁ

Apêndice A – Questionário aplicado aos participantes da pesquisa sobre Cheerleading

1. Qual a sua faixa etária?

- ☐ Menos de 18 anos
- ☐ 18 a 24 anos
- ☐ 25 a 34 anos
- ☐ 35 anos ou mais

2. Você se identifica como:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não responder
- ☐ Outros...

3. Estado e cidade onde você pratica ou acompanhou o Cheerleading:

4. Você é ou já foi praticante de Cheerleading?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. Você é:

- ☐ Atleta de Cheerleading
- ☐ Técnico(a)
- ☐ Ex-atleta
- ☐ Apreciador(a)/torcedor(a)
- ☐ Outros...

- **6. Quando você pensa em “Cheerleading”, o que vem primeiro à sua mente?**

- ☐ Apoio às torcidas
- ☐ Esporte competitivo
- ☐ Arte e performance
- ☐ Outros...

- 7. Em sua opinião, o Cheerleading no Brasil é mais reconhecido como:**

- ☐ Entretenimento para torcidas
- ☐ Esporte independente
- ☐ Não é muito conhecido

- 8. Você acredita que o Cheerleading brasileiro tem potencial para crescer como esporte competitivo?**

- ☐ Sim, muito
- ☐ Sim, mas precisa de apoio
- ☐ Pouco
- ☐ Não

- 9. Caso pratique ou tenha praticado Cheerleading, qual foi o maior benefício que você obteve com a modalidade?**

- ☐ Trabalho em equipe
- ☐ Condicionamento físico
- ☐ Confiança e autoestima
- ☐ Novas amizades
- ☐ Outros...

- 10. Você enxerga o Cheerleading como um esporte que promove inclusão e diversidade?**

- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não

11. Quais são, na sua opinião, os maiores desafios para o desenvolvimento do Cheerleading no Brasil?

12. O que poderia ser feito para que o Cheerleading brasileiro seja mais valorizado como esporte e cultura?

ANEXO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Eu, _____ por intermédio do presente termo de consentimento livre e esclarecido, concordo plenamente em participar do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “CHEERLEADING BRASILEIRO Muito Além do Apoio às Torcidas”, que tem por objetivo compreender o perfil dos praticantes, suas percepções sobre a modalidade e os desafios enfrentados para o desenvolvimento do esporte no país.

Tenho conhecimento que o estudo, projeto, procedimento não provoca nenhum dano físico ou emocional, que não há risco em participar da pesquisa.

Concordo também que minha participação no projeto se dê a título gratuito, não recebendo, portanto nenhum honorário ou gratificação referente ao projeto de pesquisa, bem como, não estou sujeito a custear despesas para a execução do projeto.

Tenho conhecimento que tenho o direito de me retirar do projeto a qualquer momento desde que faça comunicação ao coordenador da pesquisa, por escrito, previamente.

Concordo com a possibilidade de as informações relacionadas ao estudo serem inspecionadas pelo orientador da pesquisa e pelos membros do CCET/UCP, que qualquer informação a ser divulgada em relatório ou publicação, deverá sê-lo de forma codificada, para que a confidencialidade seja mantida.

Assim sendo, acredito ter sido suficientemente informado(a) à respeito das informações que li ou que foram lidas e explicadas para mim, descrevendo o estudo. Ficaram claros para mim os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia de acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Concordo em participar, voluntariamente, deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido.

Pitanga, 17 de outubro de 2025.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome completo:

Endereço:

Telefone:

Cidade:

Telefone:

